

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM COGNIÇÃO HUMANA

JULIANA MARIA STEFFEN DO NASCIMENTO

**FALSAS MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS:
O QUE É POSSÍVEL RECORDAR DE UM EVENTO INESQUECÍVEL?**

Prof^ª. Lilian Milnitsky Stein, Ph.D
Orientadora

Porto Alegre 2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM COGNIÇÃO HUMANA

JULIANA MARIA STEFFEN DO NASCIMENTO

**FALSAS MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS:
O QUE É POSSÍVEL RECORDAR DE UM EVENTO INESQUECÍVEL?**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia, com ênfase em Cognição Humana.

Prof^ª. Lilian Milnitsky Stein, Ph.D
Orientadora

Porto Alegre 2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM COGNIÇÃO HUMANA

JULIANA MARIA STEFFEN DO NASCIMENTO

**FALSAS MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS:
O QUE É POSSÍVEL RECORDAR DE UM EVENTO INESQUECÍVEL?**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Lilian Milnitsky Stein, Ph.D
Faculdade de Psicologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Orientadora Presidente

Prof. Dra. Rosa Almeida
Faculdade de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Gustavo Gauer
Instituto de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre 2012

RESUMO

Com o intuito de estudar a relação entre plausibilidade e emocionalidade na formação de falsas memórias autobiográficas sobre um acontecimento distintivo na história de vida de cada pessoa, a presente dissertação de mestrado, desenvolveu um estudo com indivíduos graduados em diferentes cursos de formação superior com distintas solenidades de formatura.

Esta dissertação é constituída por dois estudos empíricos apresentados na forma de artigos. O escopo do primeiro estudo empírico foi elaborar um instrumento para aferir a memória autobiográfica acerca de um evento, sendo desenvolvido em três etapas. O objetivo da primeira etapa foi coletar diferentes eventos passíveis de serem presenciados em solenidades de formatura. Participaram 20 graduados de diferentes cursos de formação que descreveram dez eventos frequentes de acontecer em solenidades de formatura e dez eventos pouco frequentes. Na segunda etapa, objetivou-se identificar o índice de plausibilidade dos eventos coletados na primeira etapa. Os 126 participantes classificaram os eventos quanto à plausibilidade. Na terceira etapa, tendo com base os dados coletados nas etapas anteriores, elaborou-se o Inventário de Eventos de Formatura baseado no *Life Events of Inventory* - LEI. Os eventos contidos neste inventário, foram classificados quanto à plausibilidade (alta versus baixa), ocorrência (verdadeira versus falsa) e valência (positiva versus negativa).

O escopo do segundo estudo empírico foi investigar as falsas memórias autobiográficas. Buscou-se identificar a relação da plausibilidade e da emocionalidade de um evento com a formação de falsas memórias autobiográficas. Para isso, foram pesquisados eventos passíveis de serem presenciados em solenidades de formatura. Como fonte de informação foram utilizados os vídeos com as respectivas solenidades. Neste

trabalho pesquisou-se duas turmas de graduados de diversos cursos de formação superior em diferentes solenidades de formatura. Estas solenidades ocorreram dois anos e oito meses antes da realização da coleta de dados. O Grupo 1 foi composto por 16 participantes e o Grupo 2 por 26. Os participantes dos dois grupos pesquisados responderam, via internet, aos Inventários de Eventos de Formatura.

Os achados encontrados indicaram que a plausibilidade de um evento ocorrer influencia na formação das falsas memórias autobiográficas, sendo que eventos de alta plausibilidade formaram mais falsas memórias do que eventos de baixa plausibilidade. A interação entre plausibilidade e valência mostrou que eventos negativos com baixa plausibilidade apresentaram uma acentuada redução nas falsas memórias autobiográficas, o que não ocorreu com os eventos positivos. Os resultados indicaram ainda que são criadas menos falsas memórias autobiográficas para eventos negativos do que para positivos. Os achados encontrados mostraram que a metodologia aplicada neste trabalho para aferir a memória autobiográfica foi consistente, dado que os resultados encontrados no Grupo 1 foram replicados no Grupo 2.

Palavras chaves: Memória autobiográfica, falsas memórias, plausibilidade, LEI.

ABSTRACT

The present dissertation investigates possible relationships between plausibility and emotionality in the creation of false autobiographical memories about a remarkable occurrence in the history life of a person. The investigation involved a study with undergraduated students from various courses at different graduation ceremonies.

The dissertation consists of two empirical studies organized as two scientific papers. In the first study it was elaborated an instrument to assess the autobiographical memory about a given event, according to a process consisting of three stages. The main goal of the first stage was to collect many different kinds of events, which could occur during graduation ceremonies. 20 undergraduates from different courses have taken part in this stage by describing 10 events with high frequency of occurrence and 10 with low frequency of occurrence. In the second stage it was identified the plausibility rate of the collect events. There were 126 participants, which rated plausibility. In the third stage it was elaborated the Graduation Events Inventory based on Life Events Inventory – LEI taking into account the information, which was collected at the previous stages. The events in the new inventory were classified according to plausibility (high or low), occurrence (true or false), and valence (positive or negative).

The second study investigated aspects of false autobiographical memories. The objective of the study was to determine if the plausibility and emotionality associated with an event could influence the creation of false autobiographical memories. The investigation was performed taking into account the video tapes of graduation ceremonies and a list of events that are more likely to occur in such ceremonies. The study involved two groups of undergraduates from different courses in different graduation ceremonies, which have occurred two years and eight months before the collecting of data. The Group

1 was composed of 16 participants and the Group 2 had 26 participants. Both groups answered the Graduation Events Inventory by filling out a form on the internet.

The findings of this study indicate that the plausibility of event occurrences affects the creation of false autobiographical memories: highly plausible events lead to more false memories than events with low plausibility. The interaction between plausibility and valence shows that low plausible, negative events present a substantial reduction of false autobiographical memories, differently from the positive events. The results also indicated that there are fewer false autobiographical memories for negative events than for positive events.

The obtained results also show that the methodology developed to assess the autobiographical memories is consistent, since the findings for the Group 1 were replicated in the Group 2.

Keywords: Autobiographical memories, false memories, plausibility, LEI

SUMÁRIO

Lista de Tabelas.....	10
Lista de Figuras.....	11
Apresentação.....	12
Introdução.....	13
Estudo Empírico I – Inventário de eventos e plausibilidade em memória autobiográfica.....	24
Estudo Empírico II – Falsas memórias autobiográficas e plausibilidade em solenidades de formatura.....	45
Considerações Finais.....	66
Anexo	69
Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.....	70

LISTA DE TABELAS

Estudo Empírico I

Tabela 1. Exemplos de Eventos Pesquisados e seus Respectivos Índices de Plausibilidade.....	36
Tabela 2. Tipos de Eventos com a Respectiva Quantidade e a Plausibilidade Mínima e Máxima.....	39
Tabela 3. Médias e Desvios Padrão de Julgamentos de Plausibilidade em Função da Valência dos Itens e da Ocorrência na Formatura.....	40

Estudo Empírico II

Tabela 1. Classificação e Respectiva Quantidade dos Eventos para os Grupos.....	52
Tabela 2. Proporção Média de Respostas “Sim” em Função da Plausibilidade, Valência e Veracidade dos Itens do Inventário de Eventos de Formatura de Dois Grupos de Graduados.....	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Tela com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	53
Figura 2. Modelo de Tela com uma das Questões do Inventário de Eventos de Formatura.....	54
Figura 3. Memórias verdadeiras.....	58
Figura 4. Memórias falsas.....	59

INTRODUÇÃO

A memória autobiográfica está relacionada aos eventos significativamente distintos vivenciados por um indivíduo no passado (Sheen, Kemp & Rubin, 2001; Williams et al., 2007), que, ao serem recordados, possuem uma sensação subjetiva de reviver esse passado (Tulving, 2002). Essas lembranças são fundamentais na formação e na manutenção da representação que o indivíduo tem de si e de sua vida (Baddeley, 2009). Entretanto, essas recordações nem sempre são lembranças exatas dos acontecimentos vivenciados. Essas memórias podem ser recordações parciais dos eventos experienciados ou podem ser falsas memórias (Heaps & Nash, 2001). As falsas memórias autobiográficas são recordações de situações que ocorreram diferentemente do lembrado ou que nunca ocorreram (Conway, Collins, Gathercole & Anderson, 1996).

É notória a importância da memória autobiográfica para diferentes aspectos da vida das pessoas. A sua relevância pode ser identificada no *setting* terapêutico (Pergher, 2010), no contexto forense (Loftus, 1997) e nas situações rotineiras do indivíduo. Contudo, apenas recentemente pesquisadores têm estudado mais sistematicamente os diferentes constructos que podem influenciar a formação e a recuperação dessas memórias (Baddeley, 2009).

A presente dissertação de mestrado buscou contribuir para o entendimento do fenômeno das falsas memórias autobiográficas através da elaboração de um instrumento capaz de aferir as memórias autobiográficas acerca de um evento real, que várias pessoas vivenciaram ao mesmo tempo e que possui uma fonte de confirmação fidedigna. Tendo em vista esse objetivo, foi desenvolvido o Inventário de Eventos de Formatura com base no *Life Events of Inventory* – LEI (Cochrane & Robertson, 1973; Spurgeon, Jackson & Beach, 2001). O instrumento possibilitou aferir a memória autobiográfica dos participantes sobre

diferentes eventos passíveis de acontecer em solenidades de formatura e que podem ser confirmados por meio do vídeo da formatura.

Diferentes procedimentos metodológicos têm sido desenvolvidos para superar os desafios existentes no campo da pesquisa da memória autobiográfica. As pesquisas realizadas podem ser agrupadas em três distintas categorias: a) Na primeira o pesquisador apresenta um evento artificialmente criado e posteriormente testa a memória dos participantes para esse evento; b) Na segunda, utiliza-se dos registros em diários como fonte de confirmação dos eventos testados; c) Na terceira, o pesquisador usa uma fonte independente de informação para verificar a fidedignidade acerca dos eventos autobiográficos relatados ou testados (Pergher, 2010).

Contudo, pesquisas classificadas nessas três categorias apresentam algumas limitações: a) serem artificiais, (b) os participantes podem fazer uso de alguma estratégia de memorização, porque sabem que a sua memória autobiográfica vai ser testada para aquele evento e (c) terem que utilizar um terceiro como fonte de informação, que também pode apresentar falhas em suas recordações. Já no presente trabalho, com o intuito de se minimizar a limitação (a) pesquisou-se sobre um evento real que várias pessoas vivenciaram ao mesmo tempo, com relação a (b), utilizou-se uma solenidade de formatura na qual os participantes não tinham ciência de que teriam a sua memória autobiográfica testada sobre esse acontecimento e, (c) a fonte de informação utilizada acerca do evento foi o vídeo da solenidade.

O fenômeno das falsas memórias autobiográficas pode sofrer influência de diferentes constructos. A presente pesquisa investigou a possível relação entre plausibilidade e valência na formação de falsas memórias autobiográficas.

Para criação de falsas memórias autobiográficas, ou seja, para se lembrar de eventos da história de vida que não aconteceram ou aconteceram, mas de maneira diferente

da recordada, um importante elemento já apontado por Pezdek, Finger e Hodge (1997) é a plausibilidade. Mazzoni, Loftus e Kirsh (2001) também pontuaram sobre a importância da plausibilidade ao criarem um modelo de desenvolvimento de falsas memórias autobiográficas, que tem como primeira condição a ser atendida para a formação de falsas memórias a plausibilidade.

Um outro constructo é o papel da emoção na formação das falsas memórias autobiográficas. As diferentes situações vivenciadas pelas pessoas apresentam um componente emocional, que pode ser percebido como positivo (agradável) ou negativo (desagradável). Os acontecimentos emocionais afetam a constituição do indivíduo (Laney & Loftus, 2008), consolidando melhor o evento na memória, mas não eliminando a possibilidade de ocorrer uma falsa memória autobiográfica para um evento emocional, seja ele positivo ou negativo (Pergher, 2010).

Diferentemente do usual em pesquisas realizadas sobre falsas memórias autobiográficas, o procedimento de coleta de dados com o inventário elaborado nesta dissertação de mestrado para aferir essas memórias autobiográficas, deu-se via internet. Essa decisão facilitou a obtenção de forma rápida e simultânea dos dados de participantes que se encontravam em diferentes regiões e países.

A presente dissertação, buscou investigar a relação entre a plausibilidade e a valência do evento na formação das falsas memórias autobiográficas. Para isso, desenvolveu um instrumento de pesquisa para aferir as memórias autobiográficas sobre um evento real vivenciado por várias pessoas ao mesmo tempo e que possui como fonte de verificação seu registro em vídeo. Esta dissertação constituiu-se de dois estudos empíricos descritos sob a forma de artigos científicos de acordo com o modelo proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Após a defesa da dissertação, esses artigos serão submetidos a

periódicos especializados na área da Psicologia Cognitiva. Os estudos seguiram todos os procedimentos de ética em pesquisa e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS (Anexo A).

O Estudo I intitulado “Inventário de eventos de vida e plausibilidade em memória autobiográfica” desenvolveu o Inventário de Eventos de Formatura em três etapas: 1) levantamento dos eventos relacionados ao tema pesquisado; 2) determinação do índice de plausibilidade dos eventos identificados na primeira etapa; 3) montagem do Inventário de Eventos de Formatura tendo como base os dados coletados nas etapas um e dois.

A primeira etapa do Estudo I identificou os diferentes eventos que podem ser relacionados às solenidades de formatura. Participaram desta etapa 20 graduados de ambos os sexos e de diferentes cursos de graduação. A cada participante era solicitado que descrevesse dez eventos considerados frequentes de acontecerem em solenidades de formatura e dez eventos considerados pouco frequentes de ocorrerem de acordo com a sua experiência nesse tipo de solenidade. Os dados coletados, desconsiderando os eventos repetidos e os que não poderiam ser comprovados por meio do registro gravado, resultaram em 137 eventos de alta e baixa frequência.

Na segunda etapa, identificou-se o índice de plausibilidade de um determinado evento ocorrer em solenidades de formaturas por meio do Inventário de Plausibilidade. Nesta etapa participaram 126 universitários de ambos os sexos. O Inventário de Plausibilidade era composto das 137 questões coletadas na Etapa 1, incluindo as mais diferentes possibilidades de eventos passíveis de ocorrerem em solenidades de formatura. As alternativas de respostas para cada um dos eventos pesquisados nesse inventário eram: nunca, raramente, frequentemente e sempre. As respostas coletadas foram transformadas em índices que oscilavam entre um - baixa plausibilidade (por exemplo, um formando ter que ser retirado do púlpito por não parar de falar – índice de 1,18) e quatro - alta

plausibilidade (por exemplo, os formandos se abraçarem e se parabenizarem ao final da solenidade – índice de 3,87). Com os dados coletados, foi possível realizar a montagem de uma tabela de eventos com diferentes índices de plausibilidade, utilizados na terceira etapa deste trabalho.

A etapa 3 do primeiro estudo empírico teve como objetivo elaborar o Inventário de Eventos de Formatura, que possibilitou aferir a memória autobiográfica para eventos relacionados a solenidades de formatura. Esse instrumento permitiu testar a memória autobiográfica para um evento real que várias pessoas vivenciaram ao mesmo tempo e que possui uma fonte fidedigna de informação.

A escolha e classificação dos eventos que constituíram o Inventário de Eventos de Formatura foram realizadas considerando o vídeo da solenidade de formatura da turma de graduados escolhida para ter a sua memória autobiográfica testada. Os eventos foram classificados quanto à plausibilidade (alta versus baixa), à valência (positiva versus negativa) e à veracidade da ocorrência (verdadeira versus falsa).

O índice de plausibilidade utilizado para a escolha dos eventos foi definido na pesquisa da etapa 2 do primeiro estudo empírico. Classificou-se a valência dos eventos em positiva (situações agradáveis, que propiciaram sensações de bem-estar, alegria ou que não desencadeavam nenhum tipo de desconforto) e negativa (situações desagradáveis que poderiam causar constrangimento, vergonha, mal-estar ou emoções aversivas). Já a veracidade dos eventos foi classificada como verdadeira (eventos que podem ser identificados no vídeo da solenidade) e falsa (eventos que não podem ser visualizados no vídeo).

O Inventário de Eventos de Formatura elaborado foi composto por 66 questões, sendo 34 de alta plausibilidade e 32 de baixa plausibilidade. As médias simples dos índices de plausibilidade foram mantidas similares para os quatro tipos de eventos de baixa

plausibilidade (negativos-verdadeiros, negativos-falsos, positivos-verdadeiros, positivos-falsos) e para os quatro tipos de eventos de alta plausibilidade (negativos-verdadeiros, negativos-falsos, positivos-verdadeiros, positivos-falsos). Já as médias de plausibilidade entre os grupos de alta e baixa plausibilidade foram significativamente diferentes.

O escopo do segundo estudo empírico denominado como “Falsas memórias autobiográficas e plausibilidade em solenidades de formatura”, foi investigar as falsas memórias autobiográficas. Buscou-se identificar a relação da plausibilidade e da emocionalidade de um evento na formação de falsas memórias autobiográficas. Para aferir a memória autobiográfica sobre um evento real possuidor de um registro fidedigno como fonte de informação e vivenciado por várias pessoas ao mesmo tempo, foram pesquisados eventos passíveis de serem presenciados em solenidades de formatura. Como fonte de informação, foram utilizados os vídeos das respectivas solenidades. O Inventário de Eventos de Formatura, que foi o instrumento adotado, teve a sua metodologia descrita no Estudo I desta dissertação.

O Inventário de Eventos de Formatura foi aplicado em duas turmas de graduados. O Grupo 1 foi composto de 16 graduados, de ambos os sexos, do Curso de Psicologia. O Grupo 2 foi formado por 26 graduados, de ambos os sexos, dos Cursos de Publicidade e Propaganda, Sistemas de Informação e Turismo. As solenidades dos dois grupos ocorreram aproximadamente dois anos e oito meses antes da realização da pesquisa.

Para o Grupo 1 utilizou-se o Inventário de Eventos de Formatura descrito no Estudo I. Na elaboração do inventário específico para o Grupo 2 seguiram-se os mesmos procedimentos adotados no Grupo 1. Para o Grupo 2 trocou-se alguns dos eventos que foram pesquisados no inventário do Grupo 1. Deve-se isso ao fato de que determinados eventos mudaram o status da ocorrência nessa nova solenidade pesquisada (de evento verdadeiro para falso ou o inverso) e, de ser necessário manter as médias dos índices de

plausibilidade nos oito diferentes tipos de eventos pesquisados, que foram: plausibilidade (alta e baixa), emocionalidade (positiva e negativa) e ocorrência (verdadeira e falsa). Com a aplicação do Inventário de Eventos de Formatura em um novo grupo de graduados, buscou-se replicar os achados do primeiro grupo.

O Inventário de Eventos de Formatura do Grupo 1 foi composto por 66 questões e o do Grupo 2 por 47 questões sobre os diferentes eventos pesquisados nas duas etapas iniciais do Estudo I. As 47 questões do Grupo 2 estavam divididas em 25 questões de alta plausibilidade e 22 de baixa plausibilidade.

A coleta dos dados dos Grupos 1 e 2 foi realizada via internet. O *software* utilizado para essa coleta foi o *SurveyMonkey* (<http://pt.surveymonkey.com/>). Os graduados das turmas participantes foram convidados por e-mail, que incluía o *link* para a página da pesquisa de seu grupo.

Os graduados somente tiveram acesso ao conteúdo da pesquisa após lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e clicarem no ícone “Eu aceito”. Na tela, o participante tinha acesso às instruções relativas ao estudo. Todas as questões pesquisadas eram visualizadas isoladamente. Em todas as telas, havia, na parte superior, uma mensagem alertando o participante para que respondesse à questão sempre se lembrando da sua formatura especificamente. Não havia a possibilidade de retornar para as questões anteriores. A questão seguinte somente era visualizada depois que a que estava disponível na tela do computador, tivesse sido respondida. Uma única resposta era aceita por questão. As alternativas de respostas eram: tenho certeza que não; acho que não; acho que sim e tenho certeza que sim. A coleta referente a cada participante deu-se em um único acesso. O tempo médio de resposta do Inventário de Eventos de Formatura para o Grupo 1 foi de 21 minutos e para o Grupo 2 foi de 19 minutos.

Os achados desta dissertação de mestrado corroboram estudos anteriores que sugerem que a plausibilidade de um evento acontecer influencia na formação de falsas memórias autobiográficas (Pezdek, Blandón-Gitlin & Gabbay, 2006; Pezdek & Hodge, 1999). Os dados encontrados indicam uma maior formação de falsas memórias autobiográficas para os eventos de alta plausibilidade do que para os de baixa.

Os resultados permitiram concluir que são formadas menos falsas memórias autobiográficas para os eventos negativos do que para os positivos. Esses dados são consistentes com os de Kensinger e Schacter (2006), que mostraram que eventos de valência negativa provocam menos distorções na memória do que os de valência positiva. Além disso, Porter, Taylor e Brinke (2008) em uma pesquisa sobre eventos públicos verdadeiros, demonstraram que eventos sobre temas negativos são melhor lembrados do que os sobre temas positivos.

O presente estudo apontou que há uma relação entre plausibilidade e valência para a formação de falsas memórias autobiográficas. Eventos negativos e de baixa plausibilidade têm menos probabilidade de desenvolver falsas memórias autobiográficas do que eventos positivos, independentemente da plausibilidade.

Os dados obtidos mostram que a metodologia aplicada neste trabalho para aferir a memória autobiográfica é consistente, visto que os resultados encontrados no Grupo 1 foram replicados no Grupo 2. É importante ressaltar que o segundo grupo, além de ter sido composto por diferentes participantes de outros cursos de graduação, vivenciou uma solenidade distinta do Grupo 1, reforçando assim os resultados encontrados. Enfim, os resultados indicam que o Inventário de Eventos de Formatura é um instrumento capaz de aferir as memórias autobiográficas dos participantes para um evento real que várias pessoas vivenciaram ao mesmo tempo e que possui uma fonte fidedigna de confirmação.

Além disso, este estudo mostrou que proceder à coleta de dados via internet, também no campo das falsas memórias autobiográficas, pode ser uma maneira fidedigna de atingir um maior número de participantes, além de tornar possível acessar indivíduos que se encontram distantes do pesquisador.

Os resultados encontrados neste estudo possuem implicações em diferentes áreas. Na área jurídica as pessoas vivenciam como testemunhas ou vítimas diferentes acontecimentos. Posteriormente, os relatos destes acontecimentos podem servir como depoimento ou prova testemunhal, por isso a veracidade das informações é fundamental. Também na área da psicologia clínica, as memórias autobiográficas que são objeto de trabalho no *setting* terapêutico, se falsas, podem resultar em sérias implicações para a vida destas pessoas. No presente estudo, mostrou-se que, mesmo para eventos reais dotados de forte componente emocional, as pessoas podem desenvolver falsas memórias.

Em síntese, a presente dissertação versou sobre: a) a metodologia utilizada para a elaboração de um instrumento capaz de aferir a memória autobiográfica dos participantes sobre um evento real com registro fidedigno e que foi vivenciado por várias pessoas ao mesmo tempo; b) o estudo realizado, via internet, com dois grupos distintos, nos quais foram aplicados os Inventários de Eventos de Formatura para aferir as falsas memórias autobiográficas relacionadas à plausibilidade e emocionalidade dos eventos pesquisados.

Referências Bibliográficas

- Baddeley, A. (2009). Autobiographical memory. In A. Baddeley, M. C. Anderson & M. W. Eysenck. *Memory* (pp. 137-162). Hove: Psychology Press.
- Cochrane, R., Robertson, A. (1973). The Life Events Inventory: a measure of the relative severity of psychosocial stressors. *Journal of Psychosomatic Research*, 17, 135-139.

- Conway, M. A., Collins, A. F., Gathercole, S. E. & Anderson, S. J. (1996). Recollections of true and false autobiographical memories. *Journal of Experimental Psychology: General*, 125, 69-95.
- Heaps, C. M. & Nash, M. (2001, July). Comparing recollective experience in true and false autobiographical memories. *Journal of Experimental Psychology. Learning, Memory and Cognition*, 27 (4), 920-930.
- Kensinger, E. A., & Schacter, D. L. (2006). When the Red Sox shocked the Yankees: comparing negative and positive memories. *Psychonomic Bulletin & Review*, 13(5), 757-763.
- Laney, C. & Loftus, E. F. (2008). Emotional content of true and false memories. *Memory*, 16(5), 500-516.
- Loftus, E. F. (1997). Creating false memories. *Scientific American*, 277, (3),70-75.
- Mazzoni, G., Loftus, E. F. & Kirsch, I. (2001). Changing beliefs about implausible autobiographical events: a little plausibility goes a long way. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 7 (1), 51-59.
- Pergher, G. K. (2010). Falsas memórias autobiográficas. In L. M. Stein (Org.). *Falsas memórias: fundamentos científicos e suas implicações clínicas e jurídicas*. (pp.101-116). Porto Alegre: Artmed.
- Pezdek, K., Finger, K. & Hodge, D. (1997). Planting false childhood memories: the role of event plausibility. *Psychological Science*, 8 (6), 437-441.
- Pezdek, K. & Hodge, D. (1999). Planting false childhood memories in children: the role of event plausibility. *Child Development*, 70 (4), 887-895.
- Pezdek, K., Blandón-Gitlin, I. & Gabbay, P. (2006). Imagination and memory: does imagining implausible events lead to false autobiographical memories? *Psychonomic Bulletin & Review*, 13(5), 764-769.

- Porter, S., Taylor, K. & Brinke, L. (2008). Memory for media: investigation of false memories for negatively and positively charged public events. *Memory*, 16(6), 658-666.
- Sheen, M., Kemp, S. & Rubin, D. (2001). Twins dispute memory ownership: a new false memory phenomenon. *Memory & cognition*, 29(6), 779-788.
- Spurgeon, A., Jackson, C. A. & Beach, J. R. (2001) The life events inventory: re-scaling based on an occupational sample. *Occupational Medicine*, 51, 287-293.
- Tulving, E. (2002). Episodic memory: From mind to brain. *Annual Review of Psychology*, 53, 1-25.
- Williams, J. M. G., Barnhofer, T., Crane, C., Hermans, D., Raes, F., Watkins, E. & Dalgleish, T. (2007). Autobiographical memory specificity and emotional disorder. *Psychological Bulletin*, 133(1), 122-48.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente dissertação de mestrado foi investigar a relação entre plausibilidade e emocionalidade na formação das falsas memórias autobiográficas sobre um evento real, que várias pessoas vivenciaram ao mesmo tempo e que possui uma fonte fidedigna de confirmação. Para esta investigação foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados que pode ser utilizado via internet.

Os achados apontam para maior formação de falsas memórias autobiográficas para eventos de alta plausibilidade do que de baixa. Os resultados mostram ainda que são criadas menos falsas memórias autobiográficas para eventos negativos do que para positivos. Ainda mais interessante é o resultado obtido que mostra a interação entre plausibilidade e valência. A redução da plausibilidade está associada a uma redução nas falsas memórias negativas, mas não a uma redução nas falsas memórias positivas. As falsas memórias positivas não foram afetadas pela plausibilidade do evento.

O presente estudo buscava, também, minimizar algumas limitações que os pesquisadores em memória autobiográfica, podem encontrar em seus trabalhos. Ao se pesquisar um evento que aconteceria na vida da pessoa independente da pesquisa, conseguiu-se suprimir a limitação do estudo ser considerado artificial. Tendo escolhido coletar dados de graduados que até o momento da realização da coleta de dados não tinham conhecimento que teriam a sua memória autobiográfica aferida, eliminou-se a possibilidade dos participantes, no decorrer do evento pesquisado, utilizarem uma estratégia específica de memorização. Ao se utilizar um vídeo com a solenidade e não um terceiro como fonte de informação, que pode apresentar distorções ou falhas nas suas recordações sobre o evento pesquisado, suprimiu-se outra limitação.

Os resultados encontrados neste estudo possuem implicações em diferentes áreas. Na área jurídica, as pessoas vivenciam como testemunhas ou vítimas diferentes acontecimentos. Posteriormente, os relatos destes acontecimentos podem servir como depoimento ou prova testemunhal, assim a veracidade das informações é primordial. Também na área da psicologia clínica, as memórias autobiográficas que são objeto de trabalho no *setting* terapêutico, se falsas, podem resultar em sérias implicações para a vida destas pessoas. No presente estudo, mostrou-se que, mesmo para eventos reais dotados de forte componente emocional, as pessoas podem desenvolver falsas memórias.

Uma limitação deste estudo é que a metodologia aplicada mede as memórias autobiográficas somente dos eventos que podem ser confirmados por meio do registro do vídeo. O fato de um determinado evento não ser passível de identificação em um registro, não é garantia da sua não ocorrência, pois pode haver algum tipo de edição no vídeo ou determinado evento não ter sido registrado no vídeo.

A valência dos eventos pesquisados não foi objeto de classificação como a plausibilidade. Dada a importância da emocionalidade para os processos mnemônicos, sugere-se que, em trabalhos futuros, o constructo valência passe pelo mesmo procedimento adotado para a plausibilidade.

Outra limitação do presente estudo deve-se ao fato das coletas de dados terem sido realizadas em uma única instituição de ensino, apesar de terem sido pesquisados diferentes cursos de graduação. Sugere-se que, em pesquisas futuras, os dados sejam também coletados em diferentes instituições.

Referências Bibliográficas

Cochrane, R. & Robertson, A. (1973). The Life Events Inventory: a measure of the relative severity of psychosocial stressors. *Journal of Psychosomatic Research*, 17, 135-139.

Spurgeon, A., Jackson, C. A. & Beach, J. R. (2001) The life events inventory:re-scaling based on an occupational sample. *Occupacional Medicine*, 51, 287-293.